

TRABALHO CIENTÍFICO - "VÍDEO- POSTER" - SAÚDE COLETIVA IBERO-AMERICANA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

**BANCA DA SAÚDE: O USO DA FEIRA-LIVRE COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

*Silvania Estevão Dos Santos (sil.estevao@gmail.com)*

*Amanda Silva De Oliveira (ubs.sta.margarida@cejam.org.br)*

*Fernanda Odare Santa Rita Soares (ubs.sta.margarida@cejam.com.br)*

*Elizeth Marilac Santos Da Silva (ubs.sta.margarida@cejam.org)*

Introdução: A unidade básica de saúde, principalmente no âmbito da estratégia de saúde da família é a responsável por prevenir, diagnosticar, tratar e controlar as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), já que elas constituem um importante problema de saúde pública. Objetivo: A partir da necessidade de realizar atividades voltadas para o controle e prevenção das DCNT e promover a alimentação saudável, a equipe se propõe a realizar intervenções de educação em saúde na feira-livre que ocorre no território da UBS e dessa forma surge o projeto “Banca da Saúde”. Método: A ação propõe-se a utilizar o método dialógico de educação, baseando-se no caderno de educação popular do Ministério da Saúde e no educador Paulo Freire, fazendo assim com que profissionais e a população do território produzam saúde diante do encontro dos saberes científicos e populares. O distrito onde o projeto se desenvolve fica na periferia da cidade de São Paulo, onde a expectativa de vida é de 61,2 anos, e o coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho

circulatório em residentes de 40 a 59 anos é de 116,7, e as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária chega a 37,2%. A equipe de estratégia de saúde da família optou pelo espaço da feira livre por entender que fazer compras neste espaço faz parte da cultura local, e baseando-se em Paulo Freire, entende que a libertação do indivíduo por meio da educação só é possível se ele for entendido como um ser inteiro que em si guarda cultura e civilização, e transformação do mundo. Duas vezes por mês a equipe de saúde, geralmente composta por uma Nutricionista, uma Enfermeira, e uma Agente comunitária de saúde, ou Agente de proteção ambiental, monta a “Banca da Saúde”, na feira-livre. Quando os usuários passam pela banca são convidados a conhecê-la, assim a equipe faz orientações acerca do tema do dia para pequenos grupos, sempre explicando a importância de hábitos de alimentação saudável. Oferecemos a degustação do dia, a receita do prato e a oportunidade para aferir a pressão para aqueles que desejarem. A ação dura em média duas horas, atingindo cerca de 70 a 100 pessoas por dia. Os profissionais têm percebido boa adesão dos pacientes ao projeto, gostam de perguntar os detalhes da degustação do dia, e de tirar dúvidas sobre alimentação saudável, muitos dos que participam da feira não são pessoas que tem alguma DCNT, mas são cuidadores de pessoas que vivem com essas condições. Muitas filhas de pessoas idosas, e esposas de maridos hipertensos e diabéticos param na banca e gostam de trocar experiências com as profissionais e outros “clientes” da banca da saúde. Resultados e Conclusões: Com o projeto a equipe de saúde entende que contribui para construção da autonomia da população do território, através da educação popular em saúde, estimulando a alimentação saudável dentro do contexto da comunidade, emancipando práticas em saúde ao mesmo tempo em que aprende como melhorar a própria prática clínica através do saber popular.